

## A VIOLÊNCIA ESCOLAR AO ADOLESCENTE SOB A ÓPTICA DA BIOÉTICA DE PROTEÇÃO

Cheila Karei Siega <sup>1</sup>  
Carine Vendrusculo <sup>2</sup>  
Elisangela Argenta Zanatta <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre. Universidade do Estado de Santa Catarina. Instituto Federal do Paraná. E-mail: cheila.siega@ifpr.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9272-2526>.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7426-6472>.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>.

### RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** a violência é compreendida como um fenômeno estrutural da sociedade, que se espalha pelos mais variados locais, dentre eles a escola. É nesse cenário que os adolescentes passam parte do dia e constroem relações, assim, a violência escolar se torna extremamente prejudicial, impactando negativamente seu pleno desenvolvimento (Silva; Negreiros, 2020). Nesse contexto, o enfermeiro, profissional que atua na Atenção Primária à Saúde (APS), desempenha um importante papel frente a prevenção da violência e a cultura de paz na escola, na direção da promoção da saúde (Rumor et al., 2022). Paralelo a isso, a Bioética de Proteção alinha-se às necessidades da saúde pública, especialmente das pessoas que carecem de proteção para enfrentar adversidades neste cenário, portanto, os adolescentes, que enfrentam situações de violência na escola (Santos et al., 2011).

**Objetivo:** discutir a violência escolar ao adolescente sob a óptica da Bioética de Proteção, a partir de uma experiência em aulas de pós-graduação. **Metodologia:** estudo descritivo, elaborado a partir das aulas teóricas ministradas na disciplina de “Fundamentos epistemológicos e bioéticos do cuidado em saúde e enfermagem” do Doutorado profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC/CEO. Na disciplina ministrada no primeiro semestre do curso de doutorado, participaram 11 enfermeiras, e estudou-se o conceito de Bioética da Proteção à luz de Schramm (Rodrigues; Schramm, 2022). Nesse contexto, ao reconhecer a vulnerabilidade como condição central do ser humano, ela oferece um marco ético essencial para refletir sobre a violência sofrida por escolares. Proteger significa não apenas prevenir agressões físicas, psicológicas e simbólicas no ambiente educacional, mas também garantir condições para que crianças e adolescentes possam desenvolver-se em segurança, com dignidade e autonomia, assegurando o seu direito à integridade e ao cuidado. Essa perspectiva relaciona-se também ao tema de pesquisa da doutoranda, saúde do adolescente no

contexto escolar, voltada às violências. Os estudos que deram sustentação teórica à discussão foram extraídos da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se como descriptores: “Atenção Primária à Saúde”; “Violência na Escola”; “Violência”; “Escola”; “Adolescentes”; “Bioética”, entre 2010 a 2025. Foram realizados cruzamentos entre os descritos, buscando por artigos que contemplassem no título e no resumo o tema da discussão, sendo que ao final foram selecionando-se os artigos que compuseram esse trabalho. **Resultados e discussão:** a escola se configura em um espaço relacional, de trocas e socialização onde o adolescente transita por diversos espaços, muitas vezes, exposto a riscos e vulnerabilidades, devido a fase de novas descobertas, percepções de mundo e formação da personalidade (Silva; Negreiros, 2020). Dados de uma pesquisa nacional sobre a saúde do escolar, revela que 10,6% dos escolares se envolveram em situações de violência, sendo a faixa etária dos 13 aos 15 anos, de maior envolvimento (IBGE, 2021). Assim, a violência na escola voltada ao adolescente se configura em uma necessidade da sociedade, pois se trata de um assunto transversal, que envolve diversos setores, como educação, saúde e assistência social (Silva; Negreiros, 2020). Além disso, este fenômeno pode ser discutido sob a óptica da bioética, tendo em vista que esta busca promover o resgate da humanização das relações humanas, sendo que o adolescente, portanto, enfrenta grande instabilidade ao iniciar a construção das suas habilidades sociais, afetivas e intelectuais, necessárias à sua integração na comunidade adulta (Santos et al., 2011). Ademais, comprehende-se que os valores morais, éticos e sociais ainda não são totalmente compreendidos pelo adolescente, que se encontra confuso em meio às desigualdades sociais vividas, os conflitos com a idade, a busca por realizações pessoais, dentre muitas impossibilidades, as quais geram sentimentos ambivalentes e desorganização de aspectos sociais que levam a tensões emocionais, estresse e violência (Santos et al., 2011). Ainda nesse contexto, a Bioética de Proteção traz seu olhar para a conservação da vida, especialmente em cenários de iniquidade e indigência, preocupando-se com o desenvolvimento de ações direcionadas aos indivíduos ou grupos previamente suscetíveis e vulnerados, ou seja, que não são capazes de se defender por si mesmos, o que os impossibilita de enfrentar as situações adversas em que foram inseridos, preconizando ainda, o desenvolvimento de ações protetivas a esses indivíduos ou grupos (Rodrigues; Schramm, 2022). Assim, compreender o adolescente como um indivíduo vulnerado, exposto a situações de violência dentro do contexto escolar, nos faz refletir acerca da necessidade de proteção. Deste modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui potencialidades para o enfrentamento da violência e da promoção da cultura de paz no ambiente escolar voltadas ao adolescente, pois é um espaço que permite a construção de redes coordenadas e sistematizadas para a prevenção e a redução de causas e danos



relacionadas à temática, estando o ambiente escolar incluso no âmbito de sua atuação. Dentre as estratégias para o combate da violência infanto-juvenil propostas pelo Ministério da Saúde (MS) e desenvolvida no âmbito da APS e da escola, tem-se o Programa Saúde na Escola (PSE), pensado como um recurso permanente para a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos (Rumor et al., 2022). Nos diferentes cenários aqui apresentados, o enfermeiro, profissional atuante na APS, exerce papel fundamental, pois atua diretamente na articulação e organização dessas estratégias, sobretudo para a implementação do PSE. No PSE o enfermeiro atua como facilitador e incentivador para o desenvolvimento de habilidades de autocuidado na promoção de saúde, bem como, no fortalecimento ao enfrentamento das vulnerabilidades, como a violência e na promoção da cultura de paz (Rumor et al., 2022). Além disso, o enfermeiro que atua nesse contexto tem a possibilidade de intervir nas necessidades físicas, sociais e emocionais dos adolescentes, buscando desenvolver um cuidado integral, os quais impactam tanto no sucesso escolar, como na vida e na saúde destes indivíduos (Rumor et al., 2022). **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** essa abordagem alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente aqueles voltados à promoção da saúde e bem-estar (ODS 3), à educação de qualidade (ODS 4), à redução das desigualdades (ODS 10) e ao fortalecimento de instituições eficazes e inclusivas (ODS 16). O presente trabalho promove a reflexões acerca da saúde e da condição de vulnerado em que o adolescente está exposto no contexto escolar, especialmente às violências, levando-se em consideração o olhar da bioética acerca da humanização das relações humanas, demonstrando ainda a necessidade de ações que busquem a redução de todas as formas de violência e especialmente o desenvolvimento da cultura de paz, por meio de políticas e programas duradouros. **Considerações finais:** a adolescência é uma fase permeada por inseguranças que se traduzem nos diferentes aspectos: físicos, sociais e emocionais, que colocam o adolescente numa posição de vulnerado, que sob a óptica da Bioética de Proteção é considerado o indivíduo que não possui empoderamento que seja capaz de fazê-lo enfrentar, reverter ou evitar as situações de violência, que se apresentam no contexto escolar. Deste modo, o enfermeiro tem papel primordial no desenvolvimento de estratégias de combate à violência escolar e na promoção da cultura de paz, especialmente pelo desenvolvimento do PSE, que busca ainda, desenvolver as habilidades de autocuidado e proteção nos adolescentes.

**Descritores:** Enfermeiros; Violência Escolar; Adolescente; Bioética.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019.** Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Acesso em 28 ago 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852>

RODRIGUES, Carlos Alberto Bizarro; SCHRAM, Fermín Roland. Bioética de proteção: fundamentos e perspectiva. **Revista Bioética**, v. 30, pág. 355-365, 2022. Acesso em 28 ago 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/nzCPK7SLsb9R9hNyyMzdfdfF/?lang=es>

RUMOR, Pamela Camila Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss; SOUZA, Jeane Barros de; MANFRINI, Gisele Cristina; SOUZA, Janaina Medeiros de. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 116-128, 2022. Acesso em 28 ago 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe3/116-128>

SANTOS, Flavia Pedro dos Anjos; VIDAL, Licia Marques; BITTENCOURT, Isaiane Santos; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; SENA, Edite Lago da Silva. Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 267-281, 2011. Acesso em 28 ago 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KtCy6nKkDCZ5g5jKGFScs3C/?format=html&lang=pt>

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020. Acesso em: 28 ago 2025. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v37n114/06.pdf>

**Eixo:** Formação e práticas de cuidado em saúde.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP).

**Agradecimentos:** Não se aplica.